



ESHOJE

25

ANOS DE
ESPÍRITO
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 24 de junho de 2026)) Ano XXV)) Nº 1327
Edição Gratuita Diário)) www.eshoje.com.br

[/eshoje](#) [@eshoje](#) [eshoje](#) [eshoje](#)

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

**A inteligência artificial
cria zonas cinzentas de
responsabilidade)) 2**



CULTURA

**Uillian Trindade pesquisa
abstração, arte digital e
decolonialidade)) 4**



DIVULGAÇÃO

Fugidos da crise: recomeço da vida no Espírito Santo

Dados apontam que mais de 7,4 mil estrangeiros vivem em território capixaba e contam com empresas apoiando a inclusão absorvendo essa mão de obra)) 3

ILUSTRATIVA



SUZANA CREMASCO

O alerta sobre um mundo que terceiriza decisões

Em 28 de fevereiro, primeiro dia dos ataques dos Estados Unidos ao Irã, um míssil destruiu a escola primária Shajareh Tayyeb, na cidade de Minab. Pelo menos 175 pessoas morreram, a maioria meninas com menos de 12 anos. As investigações indicam que o alvo foi selecionado com apoio de sistemas de inteligência artificial alimentados por dados desatualizados. Se foi um erro ou um acerto intencional para semear pânico na população, o fato é que ninguém sabe a quem responsabilizar por esse crime de guerra. Se a escolha foi feita por algoritmos, quem responde? A empresa que desenvolveu o sistema, o Estado que o contratou, o presidente que autorizou a operação? A inteligência artificial cria zonas cinzentas de responsabilidade que não existiam, e avança muito mais rápido do que a capacidade da sociedade de debater o tema e tomar, com sabedoria, as medidas para controlá-lo.

Diante desse cenário, o Papa Leão XIV publicou sua primeira encíclica. A Magnífica Humanitas, lançada em 25 de maio, é inteiramente dedicada à proteção da pessoa humana na era da inteligência artificial, e seu alcance vai muito além das armas. O documento trata dos impactos da tecnologia sobre o trabalho humano e sobre a própria comunicação, ao alertar que ferramentas que poderiam favorecer o debate vêm sendo usadas para construir narrativas distorcidas e apagar as fronteiras entre o verdadeiro e o falso. O gesto repete a história. Há 135 anos,

Leão XIII publicava a Rerum Novarum para responder aos efeitos da Revolução Industrial sobre os trabalhadores. Agora, o Papa que escolheu seu nome em homenagem àquele pontífice volta o olhar da Igreja para a nova transformação do nosso tempo.

O Papa afirma que a inteligência artificial precisa ser desarmada, libertada das lógicas que a transformam em instrumento de dominação, exclusão e morte. Ele mesmo reconhece a força da palavra e diz que a escolheu deliberadamente, porque o momento exige expressões capazes de des-

pertar consciências. A encíclica relata casos de sistemas de armas cada vez mais autônomos, praticamente fora do controle humano, e de algoritmos que negam acesso à saúde, ao trabalho e à segurança com base em dados contaminados por preconceito. Se um algoritmo é alimentado com dados que mostram que a maior parte dos crimes ocorre em uma região onde, por razões sociais, predomina uma determinada etnia, ele aprende que pessoas daquela etnia cometem mais crimes, e passa a reproduzir essa distorção como se fosse um fato. Também

adverte que a concentração da tecnologia nas mãos de poucos atores privados cria um poder opaco, distante de qualquer controle público. Um detalhe da apresentação reforçou a relevância desse recado. Ao lado do pontífice estava um dos fundadores da Anthropic, empresa de inteligência artificial que se recusou a licenciar seus modelos ao Pentágono para o desenvolvimento de armas autônomas, sinal de que parte do próprio setor reconhece a urgência de limites.

O alerta do Vaticano chega a um mundo que ainda discute como regular a tecnologia, e o

Brasil não está fora dessa equação. Por aqui, a regulamentação da inteligência artificial engatinha e permanece refém da disputa política, enquanto os sistemas já operam em bancos, hospitais, escolas e órgãos públicos. Essas decisões definirão o futuro da sociedade e não podem ficar restritas a gabinetes e interesses de ocasião. O debate sobre a inteligência artificial precisa se tornar uma demanda da sociedade como um todo, presente nas discussões políticas e nos projetos de governo, para que a tecnologia sirva às pessoas e não o contrário.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

bianca@eshoje.com.br

D4Sign

BDC COMUNICACOES LTDA
23895081000130

Aplicado

ESHOJE QUARTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2026)) WWW.ESHOJE.COM.BR)) BIANCA@ESHOJE.COM.BR)) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

COPYVIX IMÓVEIS S/A CNPJ nº 13.854.973/0001-30

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores acionistas da COPYVIX IMÓVEIS S/A ("Companhia") para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia **30/06/2026**, às **9h**, na sede social da Companhia, situada na Rua Fortunato Ramos, 30, sala 116, Ed Cima Center, Santa Lúcia, Vitória, ES, CEP 29.056-020, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

ORDEM DO DIA:

1. Deliberar sobre a Sucessão de Diretor Presidente;
2. Deliberar sobre a eleição de novo Diretor Presidente;
3. Outros assuntos de interesse da Companhia.

INSTRUÇÕES GERAIS:

Os acionistas poderão ser representados por procurador constituído há menos de 1 (um) ano, nos termos da legislação aplicável.

Em razão do falecimento do acionista OCTAVIO DRUMOND DE MORAES, titular de ações da Companhia, a presente convocação é também dirigida ao **ESPÓLIO DE OCTAVIO DRUMOND DE MORAES**, a ser representado por seu inventariante, caso já nomeado, ou por seus sucessores legais.

Vitória, 22/06/2026

RENATA CHAVES MENDES DE OLIVEIRA
Acionista

W2W E-COMMERCE DE VINHOS S.A.

CNPJ/ME nº 09.813.204/0001-16 - NIRE: 32.300.033.512

Ata de Reunião Extraordinária do Conselho de Administração Realizada em 10 de Junho de 2026

Data, hora, local: 10.06.2026, 15hs, reunião realizada por videoconferência, pela plataforma Google Meet ("Plataforma Digital"). **Presença:** totalidade do Conselho de Administração. **Mesa:** Presidente: Marcelo Giovanetti D'Arienzo. Secretário: Alexandre Magno da Cruz Oliveira Filho. **Deliberações aprovadas:** 1. A alteração de endereço da 8ª filial da Companhia, registrada na JUCEES NIRE nº 32.900.526.790, CNPJ nº **09.813.204/0009-73**, ora denominada **WINE VIX**, bem como da vigésima segunda filial da Companhia, registrada na JUCEES NIRE nº 32.900.902.554, CNPJ nº **09.813.204/0019-45**, ora denominada **WINE FIDC**. As referidas filiais terão seu endereço alterado para: Avenida Nossa Senhora dos Navegantes nº 635 - Salas 1401, 1402, 1403 e 1404, Enseada do Suá, Vitória/ES - CEP: 29.050-335. **Encerramento:** Nada mais. Alexandre Magno da C. O. Filho - Secretário. JUCEES nº 20261177907 em 15/06/2026. Protocolo: 261177907 de 12/06/2026. Paulo Cezar Juffo - Secretário Geral.

AVISO RETIFICAÇÃO DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 000009/2026
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 1892//2026
ID CIDADES/TCE-ES: 2026.072E0500002.01.0003

O Município de Venda Nova do Imigrante - ES, torna público a RETIFICAÇÃO modadlidade CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA, tipo menor preço, modo de disputa aberto, na forma prevista na Lei nº 14.133/2021. DATA FINAL DE ENTREGA DE PROPOSTAS: 30/06/2026 às 08:30h. DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS E SESSÃO PÚBLICA: 30/06/2026 às 09:00h. Edital disponível nos sites www.portaldecompraspublicas.com.br e www.vendanova.es.gov.br

Alexandra de Oliveira Vinco
Agente de Contratação

COMUNICADO

TIM S.A., CNPJ nº 02.421.421/0026-70, torna público que **obteve da PMVV/SEMA, LMAR Nº 113/2026**, para **Instalação de Estação de Telecomunicação (Telefonia, Rádio, Tv Etc.)**, Classe S - (cód. 18.19 N), na Av. Antônio de Almeida Filho, nº881, Lote 06 e 07, Quadra Q-61 - Praia De Itaparica, Vila Velha/ES.

Publicação Legal

Contato Comercial
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br
27 2180-0678



D4Sign e5e6a7de-b820-4a40-bbe4-99ec6540497a - Para confirmar as assinaturas acesse <https://secure.d4sign.com.br/verificar>
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcoutinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
PH Caetano
Pedro Rocha
Mary Martins

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

/eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Da Venezuela pelo futuro dos filhos no Espírito Santo

Omar trocou 23 anos de carreira na Venezuela pelo futuro dos filhos em solo do Espírito Santo

CAROLINA BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

Quando deixou a Venezuela, em outubro de 2019, Omar José Medina Matute carregava mais do que malas e documentos. Levava a esperança de oferecer um futuro melhor à esposa e aos filhos gêmeos, hoje com 17 anos. Para trás ficaram a casa própria, o carro, uma carreira consolidada de 23 anos como professor universitário e profissional de TI, além da incerteza de quando voltaria a rever a família. A decisão não foi motivada por desejo de aventura, mas imposta pelas circunstâncias. Em meio à crise econômica, social e política que atingiu a Venezuela, Omar viu as condições de vida se deteriorarem a ponto de tornar inviável a permanência no país.

“Não foi fácil deixar meu país. Eu tinha a segurança de uma casa e um carro. Estávamos deixando nossas famílias sem saber se as veríamos novamente. Só havia incertezas pela frente, mas precisávamos garantir que nossos filhos tivessem um futuro, algo impossível permanecendo na Venezuela”, relembra. Segundo ele, a escassez de alimentos e a violência passaram a fazer parte da rotina. Conseguir itens básicos exigia enfrentar longas filas e correr riscos cotidianos.

“Chegamos a passar dois ou três dias em filas de supermercado sem saber se conseguiríamos comprar comida. E, quando conseguíamos, ainda coríamos o risco de sermos assaltados ou mortos para que levassem os alimentos. Quem protestava podia ser preso, perseguido ou até morto. É uma realidade

“ Não podíamos demonstrar que estávamos deixando a Venezuela, porque havia o risco de perdermos tudo o que tínhamos, como nossa casa e nosso carro”

Omar José, venezuelano

de que só entende quem viveu”, afirma. A saída aconteceu de forma discreta. Demonstrar que estava deixando o país poderia significar perder os bens conquistados ao longo de uma vida. “Saímos praticamente fugidos. Não podíamos demonstrar que estávamos deixando a Venezuela, porque havia o risco de perdermos tudo o que tínhamos, como nossa casa e nosso carro”, conta. A viagem foi feita por terra até Pacaraima, em Roraima, principal porta de entrada para milhares de venezuelanos que chegaram ao Brasil nos últimos anos. Lá, a família encontrou acolhimento e orientação para iniciar uma nova etapa da vida.

TERRA DOS RECOMEÇOS

A história de Omar se soma à de milhares de pessoas que encontraram no Espírito Santo a oportunidade de reconstruir a vida longe do país de origem. Dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) apontam que o Estado possui oficialmente 7.419 estrangeiros residentes. A maior concentração está na Região Metropolitana da Grande Vitória.

Vitória lidera o ranking, com 1.615 estrangeiros residentes, seguida por Vila Velha, com 1.540, Serra, com 1.361, Cariacica, com 471, e Guarapari, com 398. Entre os grupos mais numerosos estão os venezuelanos, impulsionados pelo fluxo migratório provocado pela crise humanitária enfrentada pelo país vizinho.

Também há presença de famílias sírias que chegaram ao Estado ao longo da última década, acolhidas por redes comunitárias e organizações de apoio. Embora os órgãos federais não divulguem números específicos sobre refugiados reconhecidos em cada unidade da federação, entidades locais acompanham o crescimento da população migrante e o processo de integração dessas pessoas à sociedade capixaba.

NÚMEROS

7.419

estrangeiros residem no Espírito Santo, apontam dados do IJSN

1,6 mil

escolheram a cidade de Vitória para morar



Osmar teve que deixar seu emprego na Venezuela, e escolheu Vila Velha para viver com a família

Trabalho e integração

A **INSERÇÃO** no mercado de trabalho é considerada uma das etapas mais importantes para a integração de imigrantes e refugiados. Além de garantir renda e autonomia financeira, o emprego facilita a adaptação cultural e a construção de novos vínculos sociais. No Espírito Santo, iniciativas como o Projeto Ninho atuam no acolhimento de migrantes e refugiados. Em parceria com a Korra Saúde, foi criado o projeto Inclusão Sem Fronteiras, voltado à empregabilidade dessa população. Segundo a coordenadora de Recrutamento e Seleção Corporativo da empresa, Magda Costa, mais de 55 refugiados já foram contratados pela empresa.

A maioria é formada por venezuelanos, mas também há profissionais vindos de países como Cuba, Haiti, Guiné-Bissau, Congo, Angola e Colômbia. “A questão da diversidade é um grande benefício para a empresa, que passa a ter equipes bilíngues e com culturas diferentes”, destaca a coordenadora.

A iniciativa integra o Fórum



Família de venezuelanos comemora conseguirem chegar ao ES vivos e unidos

Empresas com Refugiados, criado pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e pelo Pacto Global da ONU Brasil, que reúne empresas comprometidas com a inclusão dessa população no mercado de tra-

balho. Às vésperas do Dia do Imigrante, celebrado em 25 de junho, histórias como a de Omar ajudam a compreender os desafios enfrentados por quem deixa para trás a própria terra, a família e a trajetória profissional para começar novamente. Se a saudade do país natal permanece, a certeza de ter oferecido novas oportunidades aos filhos é o que sustenta a decisão tomada há quase sete anos.

“Precisávamos garantir que eles tivessem um futuro”, resume. E foi justamente em solo capixaba que essa possibilidade voltou a existir de forma real. Esse processo de acolhimento demonstra a solidariedade do povo capixaba diante das crises globais.

“ Precisávamos garantir que nossos filhos tivessem um futuro”

Osmar José

DIVULGAÇÃO

Uillian Trindade expõe sua arte na Graduartes

Artista visual e professor leva pesquisas sobre abstração, arte digital e decolonialidade à mostra

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

O artista visual, pesquisador e professor Uillian Trindade articula produção, ensino e reflexão acadêmica. Com obras expostas no Brasil, França, Espanha e Itália, ele pesquisa as relações entre arte abstrata, digital e perspectivas decoloniais.

Graduado em Artes Visuais pela Ufes e com pós-doutorado pela USP, Trindade é professor adjunto do Centro de Artes da Ufes, onde coordena o curso de Artes Plásticas. Sua produção dialoga com linguagens contemporâneas e traz como referência o artista Frans Krajcberg, com quem conviveu por anos. A proximidade com o polonês naturalizado brasileiro ampliou suas questões sobre natureza, materialidade e a ética na criação.

Na exposição Graduartes — que reúne nomes ligados ao Centro de Artes da Ufes —, ele apresenta um recorte de sua investigação poética, unindo experimentação formal, tecnologia, identidade e memória. A mostra reafirma o caráter plural da produção universitária, aproximando a pesquisa e a criação do público.



“Como artista, transmito ideia e na pesquisa, faço autocrítica e investigação do meu processo de criação; Enquanto professor, faço essa transposição das categorias como elemento para ser estudado e debatido em sala de aula”



Uillian Trindade desenvolve uma pesquisa voltada para as relações entre arte abstrata, digital e perspectivas decoloniais

ES Hoje: Como sua pesquisa artística tem se desenvolvido entre a produção em ateliê e a atividade docente?

Uillian Trindade: A minha produção e pesquisa artística tem sido influenciada pela atividade docente fortemente, por ser professor que trabalha com formação de professores de arte, os diálogos com os estudantes nas aulas forjam a minha produção fortemente, principalmente em questões de meio ambiente e arte abstrata. Esta relação tem feito de mim, um professor, artista e pesquisador, em que procuro, a partir da minha poética e pesquisa relacionar com a ação docente. Esta tríade é fundamental na formação do futuro professor de Arte. Enquanto artista, meu objetivo é transmitir minha ideia sobre um tema; na pesquisa, faço uma autocrítica e investigação do meu próprio processo de criação; enquanto professor, faço essa transposição das categorias anteriores para a sala de aula, como elemento para ser estudado e debatido em sala de aula.

De que forma a convivência com Frans Krajcberg marcou sua trajetória?

O Frans Krajcberg era amigo da minha família desde a década de

1970 em Nova Viçosa - BA. Então cresci visitando o sítio dele, desde pequeno eu via suas esculturas e pinturas abstratas, achava bonito, mas não compreendia direito. Só depois que comecei a estudar Artes na UFES, que fui descobrir a sua relevância na arte e na preservação do meio ambiente. No doutorado que cursei na UFES, o Krajcberg foi o tema da minha pesquisa, momentos em que o entrevistei diversas vezes e o acompanhei aqui no Brasil e na França, com a finalidade de compreender sua história de vida e seu processo de criação. A partir disso, minha produção artística tem dialogado com a fotografia, a arte abstrata e a natureza. Este artista polonês naturalizado brasileiro deixou minha infância com um ar de magia, pois além dele ser um artista, ele morava em casa construída em tronco de árvore, coisa que fascina qualquer criança. Hoje, sou requisitado a participar de bancas de tese principalmente na USP pelo fato de ter convivido e pesquisado sobre ele. Tenho um livro que publiquei na Editora Atena, que pode ser baixado gratuitamente, pois foi minha promessa que eu não me beneficiaria financeiramente com a pesquisa que eu estava fazendo na época do doutora-



FOTOS: DIVULGAÇÃO

“A exposição Graduarte, é um relevante evento por oportunizar aos graduandos expor seus trabalhos”

do. O título livro é: "Bons encontros com Frans Krajcberg e Gilles Deleuze: história de vida, processo de criação e arte-educação" publicado em 2022.

Como as questões da arte abstrata, digital e decolonial aparecem nas obras apresentadas na Graduartes?

O trabalho intitulado Políptico escritas da maré, mostra 4 fotografias em preto e branco em que são inspiradas em Frans Krajcberg, Sebastião Salgado e Manoel de Barros. De Krajcberg vem o olhar para a natureza e seus movimentos, observar o vento, a água, a areia, as plantas, as aves e os peixes; de Salgado a estética da fotografia preto e branco, em fortes contrastes dramáticos; e do poeta Manoel de Barros, o conceito de olhar para as coisas simples, para os utensílios, co-

mo ele chamava, o que era desvalorizado: a areia, a água do mar, as algas e as plantas. Apesar de serem fotografias da praia, elas se mostram abstratas de difícil distinção do que é. Questões decoloniais, se reflete no olhar o outro, o não percebido, o não valorizado.

Qual a importância da Graduartes para a difusão da produção artística da

A exposição Graduarte, é um relevante evento por oportunizar aos graduandos dos cursos de Artes a expor seus trabalhos. Essa oportunidade é importante na formação profissional do artista visual em termos de produção, curadoria, montagem, e o contato com o público em vernissage. Por acontecer na Galeria de Arte e Pesquisa, ela oportuniza também os estudantes da UFES, professores e visitantes terem contato com o que há de mais contemporâneo na produção das artes visuais no Espírito Santo, seja com pinturas, desenhos, fotografias, vídeos, performances, esculturas, entre outros. Eu acredito que esta exposição encerra esse ciclo de formação do futuro profissional das Artes Visuais de maneira muito assertiva.